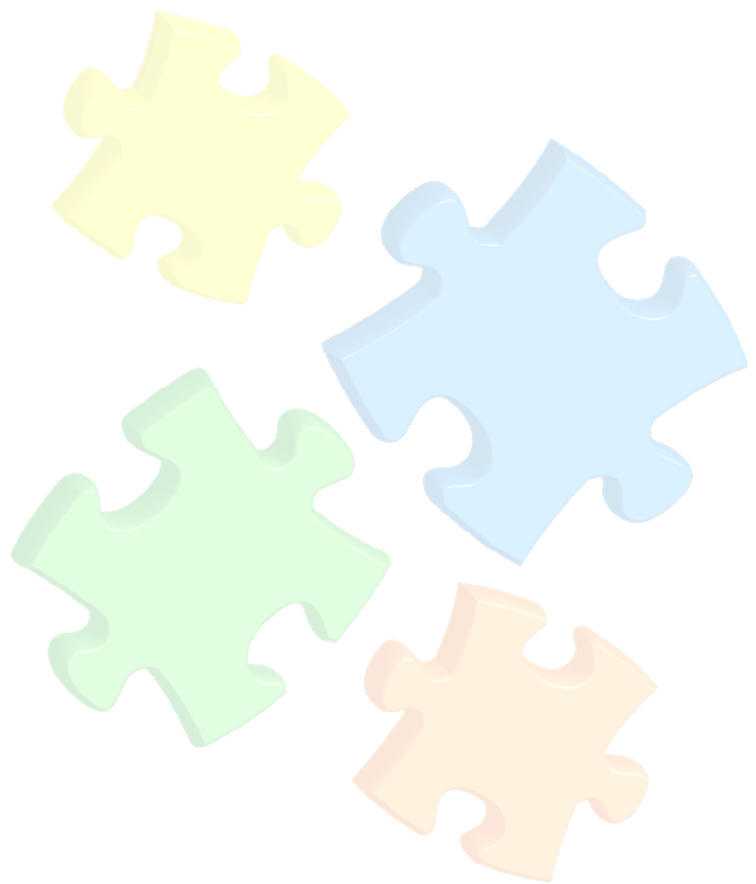


Projeto Educativo 2014 /18

“(Re)construir uma escola para todos, com todos”



A escola reconhece a diversidade de todos e “abre as suas portas” à participação de todos de forma responsável e responsabilizadora, tornando todos os elementos ativos na e da comunidade.

(Ainscow, M. 1996)

Índice

1. Introdução	3
2. Diagnóstico Estratégico	4
2.1. Análise Interna	4
2.1.1. Identidade e cultura do Agrupamento	4
2.1.2. Recursos humanos	4
2.1.2.1. Pessoal Docente.....	4
2.1.2.2. Pessoal Não Docente	6
2.1.3. Recursos materiais	7
2.1.4. Recursos financeiros	9
2.1.5. Funcionamento global do Agrupamento.....	9
2.1.5.1. Organização Curricular.....	9
2.1.6. Sucesso Educativo dos Alunos	18
2.1.7. Abandono Escolar	20
2.2. Análise Externa	21
2.2.1. Caracterização geográfica do concelho de Odivelas	21
2.2.2. Dinâmica demográfica do concelho de Odivelas	22
2.2.3. Caracterização socioeconómica das famílias.....	24
2.2.4. Caracterização do tecido empresarial.....	25
2.3. Síntese do Diagnóstico estratégico - Matriz SWOT	26
3. Visão e Missão	28
4. Objetivos e Metas	28
5. Organização Escolar	34
5.1. Organograma do Agrupamento.....	34
5.2. Calendário escolar.....	34
5.3. Organização Curricular e Pedagógica	34
5.3.1. Organização da componente letiva e não letiva.....	34
5.3.1.1. Horários.....	35
5.3.1.2. Critérios de constituição de turmas.....	36
5.3.2. Articulação Curricular.....	37
6. Áreas e Modalidades de Qualificação	37
7. Redes, Parcerias e Protocolos	38
8. Estratégia de Comunicação e Divulgação	38
9. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	38
10. Elementos complementares	39
10.1. Formação dos recursos humanos	39
10.2. Projetos de desenvolvimento	40
11. Bibliografia	44

1. Introdução

De acordo com o definido no Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, "a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere", observando também o que é referido no n.º1 do artigo 9º do Decreto – Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, ou seja, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Tendo em conta o atrás referido, o Projeto Educativo surge como um instrumento que possibilita a definição e a formulação das estratégias que vão fazer do Agrupamento o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. Apresenta-se, assim, como um documento fundamental da sua política interna, cuja finalidade é definir as suas linhas orientadoras, dentro do quadro das políticas nacionais e mostrar em que medida o Agrupamento se propõe responder a algumas das necessidades fundamentais da comunidade educativa, nomeadamente dos alunos, do pessoal docente e não docente dos pais e encarregados de educação, assim como do meio económico e social.

Nesse sentido, estabelece-se quanto à sua operacionalização que deverá ser um instrumento dinâmico sendo alvo de atualizações e retificações em função da informação resultante da sua avaliação e da existência de novos dados de contexto.

Apresenta-se de seguida o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Odivelas N.º1, que se propõe ser desenvolvido no quadriénio de 2014-2018, período correspondente ao mandato do diretor, por se entender existir uma desarticulação entre o que está contemplado na lei e, do ponto de vista da operacionalização, não fará sentido existir no último ano de mandato a necessidade de se elaborar e aprovar um novo projeto educativo.

O presente documento começa por nos apresentar o Diagnóstico Estratégico que consiste na caracterização do Agrupamento e do meio envolvente, com base nessa caracterização é apresentada uma síntese do diagnóstico tendo como suporte a matriz SWOT (Forças, fraquezas, oportunidades, ameaças). Em função da análise realizada foram estabelecidas a Visão e a Missão, sendo de seguida apresentados os Objetivos e as Metas que se pretende alcançar, enquadrados com os indicadores e meios de verificação que permitirão proceder, posteriormente, à avaliação do projeto. Descreve-se, ainda como complemento, o conjunto de ações que se propõe desenvolver para atingir os objetivos propostos.

Nos pontos seguintes é feita referência à Organização Escolar onde se contempla as componentes curricular e de organização pedagógica, de seguida são apresentadas as áreas e as modalidades de qualificação que o Agrupamento oferece. São apresentadas ainda as entidades com as quais já se

estabeleceram, ou se pretende estabelecer, protocolos de cooperação e parceria. Por último são referidas as formas de comunicação, divulgação, monitorização e avaliação do projeto.

Como elementos complementares ao documento apresenta-se ainda os pontos relativos à formação dos recursos humanos e aos projetos de desenvolvimento.

2. Diagnóstico Estratégico

2.1. Análise Interna

2.1.1. Identidade e cultura do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Odivelas N.º1 resulta da agregação do anterior Agrupamento de Escolas da Pontinha com a Escola Secundária Braamcamp Freire, em 3 de maio de 2013. Perante esta nova realidade podemos dizer que se encontra em (re)construção uma nova identidade bem como uma nova cultura, tendo em conta, por um lado, a existência de uma unidade orgânica constituída em 2004/05 com um percurso comum de onde se mantêm muitas das características específicas e, por outro, uma escola secundária com identidade e cultura diferentes.

As reflexões conjuntas, a articulação na implementação de algumas estratégias e a partilha de recursos entre as diferentes escolas do Agrupamento serão fatores que poderão contribuir para essa (re)construção.

2.1.2. Recursos humanos

Para o desempenho da sua ação o Agrupamento dispõe dos recursos humanos que se passam a apresentar caracterizados de acordo com o tipo de contratação, antiguidade e áreas de formação para que estão qualificados:

2.1.2.1. Pessoal Docente

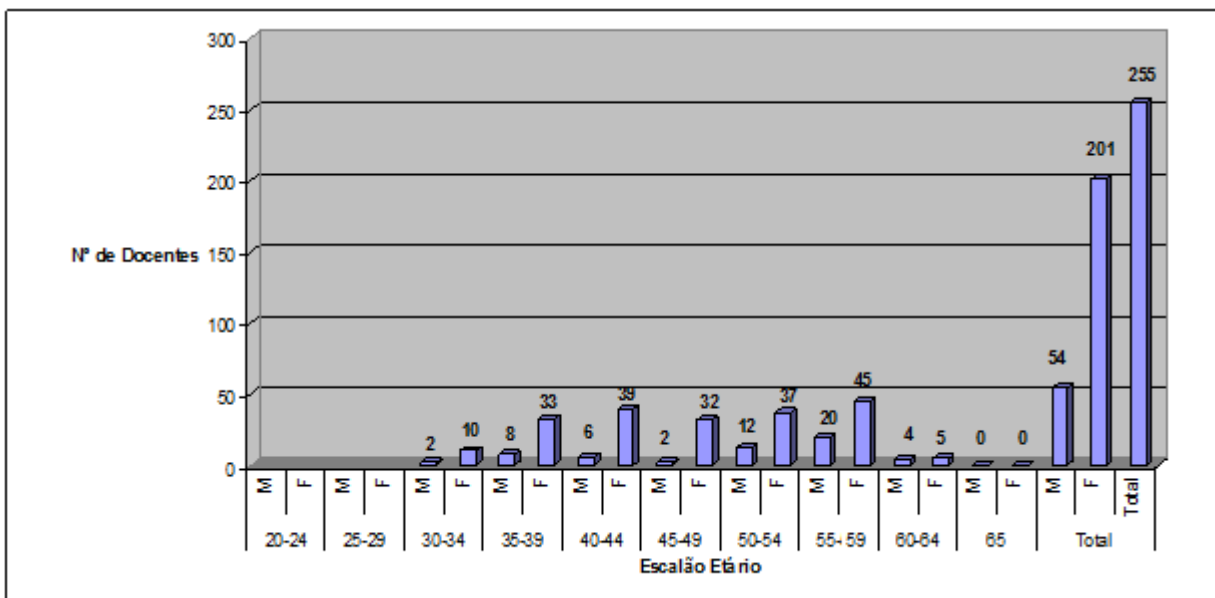
N.º de docentes por relação jurídica de emprego/sexo

Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado		Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo resolutivo certo		Total		
M	F	M	F	M	F	Total
40*	182	5	16	45	198	243

* 1 em Comissão de Serviço

in Dados SIOE (30-09-2014)

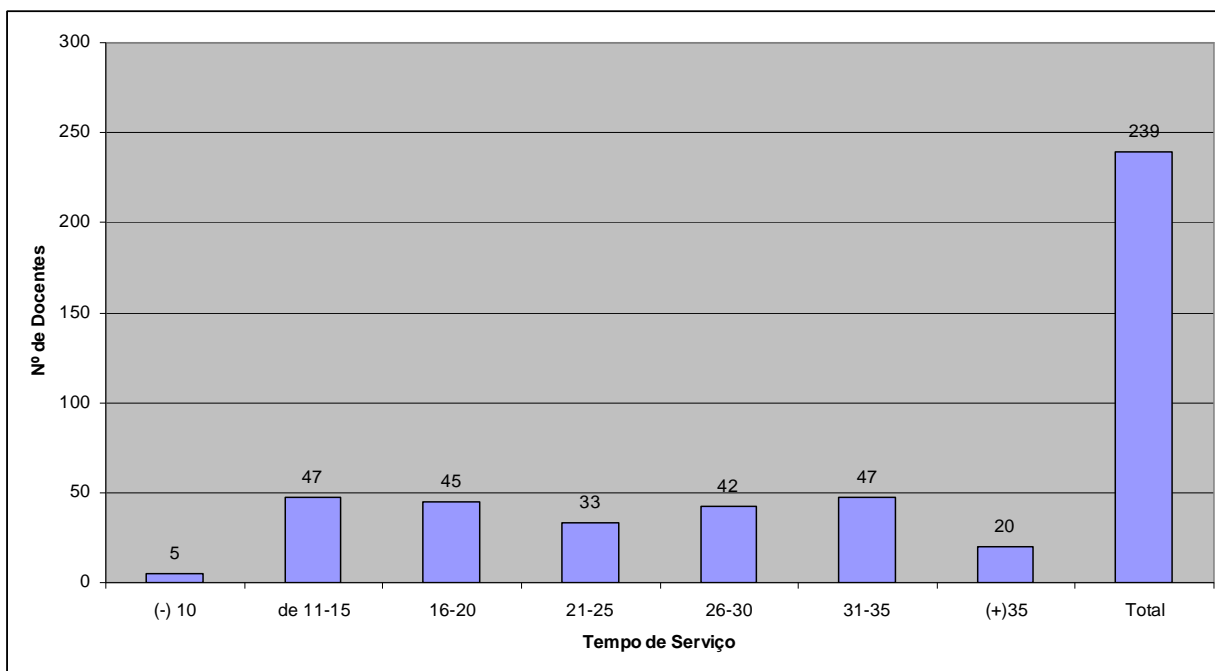
N.º de docentes por escalões etários/sexo



20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		+ 65		Total		
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
0	0	0	0	2	10	8	33	6	39	2	32	12	37	20	45	4	5	0	0	54	201	255

in Dados SIOE (30-06-2014)

N.º de docentes por antiguidade



-10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	+35	Total
5	47	45	33	42	47	20	239

N.º de docentes por níveis de escolaridade/sexo

12.º ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total		
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
2	0	3	8	43	177	6	15	0	1	54	201	255

in Dados SIOE (30-06-2014)

2.1.2.2. Pessoal Não Docente**N.º de não docentes por relação jurídica de emprego/sexo**

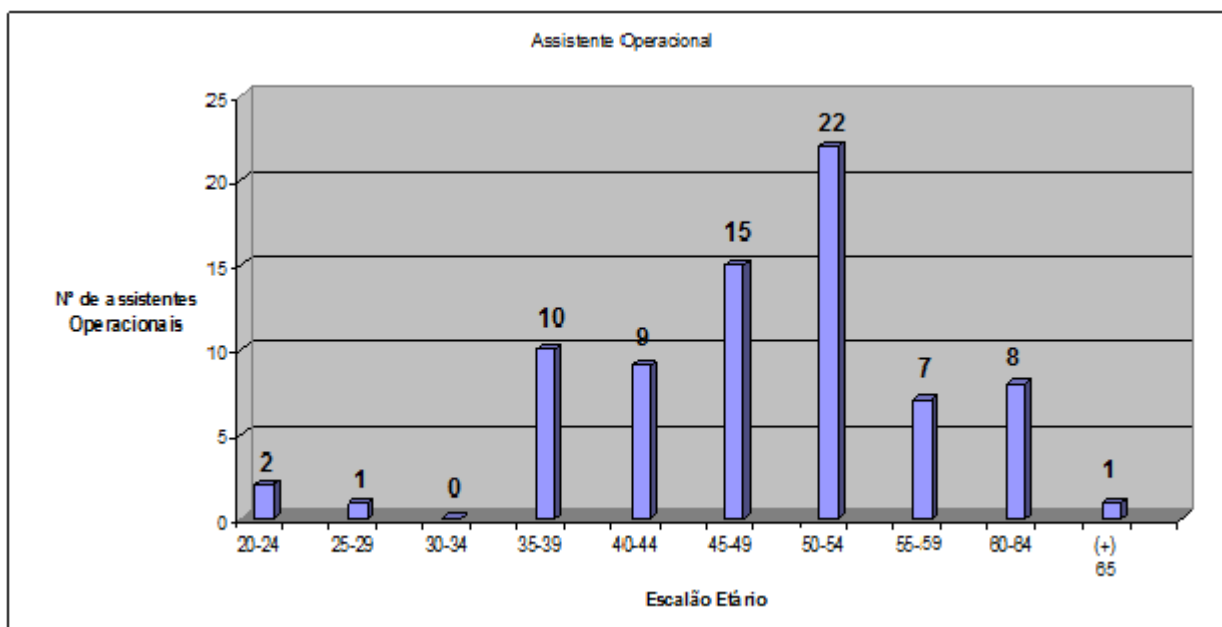
	CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas por tempo resolutivo certo		Total		
	M	F	M	F	M	F	Total
Técnico Superior	0	2	0	0	0	2	2
Assistente Técnico	0	12	0	0	0	12	12
Assistente Operacional	5	66	0	0	5	66	71

in Dados SIOE (30-09-2014)

N.º de não docentes por escalões etários/sexo

	20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		+ 65		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total		
Técnico Superior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Assistente técnico	0	0	0	0	0	2	0	1	0	3	0	2	0	3	0	0	0	1	0	0	0	12	12
Assistente Operacional	0	2	0	1	0	0	1	9	0	9	2	13	1	21	1	6	0	8	0	1	5	70	75

in Dados SIOE (30-06-2014)



N.º de não docentes por níveis de escolaridade/sexo

	4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
Técnico Superior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	2
Assistente técnico	0	0	0	0	0	1	0	0	0	9	0	0	0	2	0	0	0	12	12
Assistente Operacional	1	14	1	12	2	27	1	0	0	16	0	0	0	1	0	0	5	70	75

in Dados SIOE (30-06-2014)

2.1.3. Recursos materiais

Apresenta-se de seguida o conjunto de equipamentos, que se encontram localizados nas respetivas escolas que constituem o Agrupamento, referindo-se ainda as situações a saber:

O **Jardim de Infância Gil Eanes** situa-se no Bairro Dr. Mário Madeira. O edifício foi mandado construir pela Câmara Municipal de Lisboa, quando o Dr. Mário Madeira era Governador Civil, nos anos 50, fazendo parte do ponto de vista arquitetónico do Plano do Centenário. É constituído por 2 salas de aula, e por espaços adaptados do modelo inicial (1 sala de acolhimento, 1 espaço de refeições, 1 gabinete de coordenação) dispõe ainda de 2 instalações sanitárias e 1 área de recreio, pavimentada por asfalto desadequado ao desenvolvimento de atividades. Existe um espaço contíguo inicialmente destinado a campo de jogos que se encontra em elevado grau de degradação, nomeadamente a sua vedação. Este espaço devidamente recuperado poderia ser um bom recurso ao dispor do Agrupamento.

A **Escola Básica Casal da Serra** está localizada no Bairro do Casal da Serra e confina com o Bairro da Milharada, o Bairro Quinta do Pinheiro e o Casal do Outeiro. O seu edifício integra um Bloco modelo P3, de construção mais antiga, de dois pisos, e uma construção mais recente, com projeto de autor, onde funciona a educação pré-escolar. Esta escola dispõe de 6 salas de aula do 1.º ciclo e 2 salas de pré-

escolar, 1 Biblioteca Escolar /Centro de Recursos. Para além destes existem os seguintes espaços: 1 sala polivalente/refeitório, cozinha/copa, 1 espaço técnico, 1 sala de docentes, 1 gabinete de coordenação e 1 sala de C.A.F.(Atividades da Componente de Apoio à Família). O edifício é circundado por um pátio cimentado com alguns espaços ajardinados e um campo de jogos.

A **Escola Básica Dr. Mário Madeira** fica situada no bairro Dr. Mário Madeira, e é composta por dois edifícios. Tem 4 salas de aula, 1 Biblioteca Escolar /Centro de Recursos, 1 sala para serviço de refeições e Atividades de Enriquecimento Curricular, 1 sala dos professores/ coordenação. A escola tem três espaços exteriores desnivelados que servem as atividades de recreio, em condições muito precárias.

A **Escola Básica Mello Falcão** localiza-se na vila da Pontinha, o seu edifício é constituído por uma estrutura tipo P3, tem 8 salas de aula, 1 sala de apoio educativo, 1 gabinete de apoio, 1 sala de arrumos, 1 espaço de ginásio, 1 espaço de refeitório, 1 cozinha/copa, 3 instalações sanitárias. O espaço exterior é amplo mas o seu pavimento é muito degradado e não possuem infra-estruturas para a prática de atividades desportivas e de recreio.

A **Escola Básica Quinta da Condessa** fica situada no bairro Quinta da Condessa foi construída em 2000, tem 8 salas de aula do 1.º ciclo e 2 salas de pré-escolar, 1 sala de apoio à multideficiência, 2 gabinetes de trabalho, 1 gabinete de apoio, 1 Biblioteca Escolar /Centro de recursos, 1 espaço polivalente, 1 refeitório, 1 cozinha e copa, tendo ainda uma área coberta para atividades de recreio. No exterior tem o recinto polidesportivo com boas condições para atividades físicas e desportivas, tem ainda um espaço com equipamentos para crianças.

A **Escola Básica Quinta da Paiã** localiza-se junto à zona industrial da Paiã, é constituída por dois edifícios distintos com uma arquitetura de Plano Centenário e um edifício P3. Tem um total de 10 salas de aula do 1.º ciclo e 4 salas de pré-escolar, 1 Biblioteca Escolar /Centro de recursos, 3 gabinetes de apoio, 1 sala de professores, 1 polivalente - ginásio e refeitório, 1 cozinha com copa, No exterior tem o recinto polidesportivo com algumas condições para atividades físicas e desportivas, tem um espaço envolvente com grandes dimensões no entanto dada a sua degradação e falta de equipamento apresenta riscos para a segurança e integridade física das crianças e alunos.

A **Escola Básica Serra da Luz** localiza-se na entrada no bairro da Serra da Luz, junto à Estrada Militar, foi construída pela Câmara Municipal de Loures em 1981, substituindo uma extensão da Escola Primária da Urmeira que existia no interior do bairro e que, devido ao elevado número de alunos, se tinha tornado demasiado pequena para continuar a funcionar provisoriamente. As novas instalações foram inauguradas em 2005, em substituição dos antigos pavilhões pré-fabricados.

A escola é constituída por um edifício de um piso e composta pelas seguintes instalações: 4 salas de aula, 1 sala de apoio educativo, 1 gabinete de coordenação, 1 sala de professores, 1 Biblioteca Escolar /Centro de recursos, 1 espaço polivalente (refeitório/ginásio), 1 copa/cozinha e 1 gabinete das assistentes operacionais. O recinto exterior é reduzido, possui um espaço com brinquedo (1 escorrega). Junto à escola existe um recinto polidesportivo descoberto com boas condições para a realização de atividades desportivas.

A **Escola Básica do Vale Grande** encontra-se situada no interior do bairro do Vale Grande. A construção do edifício principal, data de 1990, no ano letivo de 2009/2010 beneficiou de obras de alargamento para a instalação da educação pré-escolar e requalificação do edifício já existente. A escola é composta por 2 blocos com 4 salas de aula do 1.º Ciclo, 2 salas de pré-escolar, 1 Biblioteca Escolar /Centro de recursos, 2 salas de apoio, 2 gabinetes de atendimento e reuniões, 1 sala de professores, 3 instalações sanitárias e um edifício anexo, que possui um espaço polivalente onde funciona o refeitório e cozinha e as atividades físicas e desportivas.

A **Escola Básica da Pontinha** situa-se junto à Estrada de Sto Eloy na Vila da Pontinha, é constituída por quatro blocos, 1 sala de Educação Física com balneários e 1 campo de jogos exterior. É composta por 15 salas de aula, 13 salas específicas, 4 gabinetes de trabalho, 1 gabinete de psicologia, 2 salas a serem utilizadas pela Educação Especial, 1 Biblioteca Escolar /Centro de recursos, 1 Ludoteca, 1 gabinetes dos Serviços de Administração Escolar /ASE 1 sala de diretores de turma, 2 gabinetes de atendimento aos E. Educação, 2 gabinetes de Coordenação, 1 sala de reuniões, 1 reprografia / papelaria, 1 sala do Gabinete de Gestão de Conflitos, 1 auditório, 1 refeitório, 1 sala de alunos com bufete, 1 gabinete de Informação e Apoio ao Aluno e 1 sala de professores. A escola, intervencionada em 2009/2010, foi equipada com novo mobiliário à exceção do material de laboratório, das oficinas de educação tecnológica e dos equipamentos de informática.

A **Escola Secundária Braamcamp Freire** situa-se na Rua Dr. Gama Barros na vila da Pontinha, foi construída em 1986, tendo sido alvo de requalificação no âmbito do programa da Parque Escolar em 2012. É constituída por um bloco que teve como base de construção quatro blocos já existentes e a construção de uma nova ala, dispõe ainda de um pavilhão Gimnodesportivo e uma sala de ginástica, envolvidos por um conjunto de balneários, gabinete de professores e uma sala de aula. Relativamente aos espaços dispõe de 34 salas de aula, 8 laboratórios e respetivas salas de preparação, 5 salas TIC e 1 oficina de Informática, 6 salas de Artes, 2 salas de Tecnologias, 1 oficina e 1 laboratório de Electrotecnia, 1 laboratório de fotografia, 1 Biblioteca Escolar /Centro de recursos com 1 sala anexa para atividades, 1 sala de professores de 2 pisos, 1 sala de diretores de turma com 2 gabinetes de atendimento aos encarregados de educação, 1 Secretaria e respetivos gabinetes de apoio e serviços, 1 sala técnica, 1 Reprografia/Loja Escolar, 1 auditório, 1 sala de alunos, 1 bufete, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 sala de apoio ao bufete, 1 Gabinete de Direção e 3 gabinetes de trabalho; 1 sala de Departamentos, 1 sala de exposições/Museu, 12 gabinetes de serviços de apoio (Educação Especial ,SPO, Gabinete de Conflitos, Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, EPIS, Terapeutas, etc.), 1 sala das Assistentes Operacionais, 1 gabinete de Apoio Social e 1 sala de reuniões.

2.1.4. Recursos financeiros

Os recursos financeiros do Agrupamento são assegurados por diversas fontes de financiamento, sendo a de maior montante a relativa ao orçamento de estado que disponibiliza verbas para se assegurar os encargos com pessoal docente (totalidade do agrupamento) e não docente, apoio social escolar e instalações das Escolas Básica da Pontinha e da Escola Secundária Braamcamp Freire. Para o restante pessoal não docente e apoio social escolar do pré-escolar e 1.º ciclo, o financiamento é assegurado pela C.M.Odivelas. Os encargos com as instalações das escolas 1.º ciclo e jardins de infância são também da responsabilidade da C.M.Odivelas. O material de expediente e limpeza é da responsabilidade da Junta de Freguesia da União Das Freguesias Pontinha e de Famões. A aquisição de material didático para a educação pré escolar é financiada pelo Orçamento de Estado.

São ainda recursos financeiros os gerados pelas escolas através dos lucros dos bufetes e de candidaturas aos mais diversos projetos, parcerias e protocolos, celebrados com instituições e associações.

Os recursos financeiros disponibilizados e obtidos ficam abaixo dos necessários para a concretização das ações deste projeto educativo, daí a premência de se promoverem mais iniciativas para obtenção de recursos.

2.1.5. Funcionamento global do Agrupamento

2.1.5.1. Organização Curricular

Pré-escolar

	Carga horária
Áreas de Conteúdo	25

1º Ciclo

Disciplinas	Carga horária
Português	8 (1,5+1,5+1,5+1,5+1+1)
Matemática	8 (1,5+1,5+1,5+1,5+1+1)
Estudo do Meio	3,5 (1,5+1+1)
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3 (2EA+1EFM)
Apoio ao Estudo	1,5
Educação para a Cidadania	1
Atividades de Enriquecimento Curricular	5
Educação Moral e Religiosa	1

Nota- 1 hora de Português será obrigatoriamente lecionada na Biblioteca

2º e 3º Ciclos

Disciplinas	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português	6 (2+2+1+1)	6 (2+2+1+1)	5 (2+2+1)	5 (2+2+1)	5 (2+2+1)
Inglês	3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)	2 (2)	3 (2+1)
Francês	-	-	3 (2+1)	3 (2+1)	2 (2)
Hist. e Geog. de Portugal	3 (2+1)	3 (2+1)	-	-	-
História	-	-	2 (2)	2 (1+1)** 3 (2+1)***	3 (2+1)
Geografia	-	-	3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)** 2 (2)****
Matemática	6 (2+2+1+1)	6 (2+2+1+1)	5 (2+2+1)	5 (2+2+1)	5 (2+2+1)
Ciências Naturais	3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1*)	3 (2+1*)	3 (2+1*)
Físico-Química	-	-	3 (2+1*)	3 (2+1*)	3 (2+1*)
Educação Visual	2 (2)	2 (2)	2 (2)	2 (2)	3 (2+1)
Educação Tecnológica	2 (2)	2 (2)	2 (semestrais)	2 (semestrais)	-
Educação Musical / Música	2 (1+1)	2 (1+1)	-	-	-
Educação Física	3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)	3 (2+1)
T.I.C.	-	-	2 (semestrais)	2 (semestrais)	-
Educação para a Cidadania	1	1	1	1	1
Apoio ao Estudo	5 (1+1+1+1+1)	5 (1+1+1+1+1)	-	-	-
Educação Moral e Religiosa	1	1	1	1	1

* 2 tempos de simultâneo e desdobramento da turma (CN+FQ)

** 2014/15

*** 2015/16

**** 2016/17

Secundário

Cursos Científico – Humanísticos

Disciplinas	10º Ano	11º Ano	12º Ano
FORMAÇÃO GERAL			
Português	4	4	5
Filosofia	4	4	
Inglês / Francês *(iniciação)	4	4	
Educação Física	4	4	4
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS			
Matemática A	6	6	6
Física e Química A**	7	7	
Biologia e Geologia**	7	7	
Geometria Descritiva A**	6	6	
Biologia**			4
Psicologia**			4
Inglês**			4
CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS			
Matemática A	6	6	6
Economia A**	6	6	
Geografia A**	6	6	
Sociologia**			4
Geografia C**			4
LÍNGUAS E HUMANIDADES			
História A	6	6	6
Geografia A**	6	6	
Língua Estrangeira I, II ou III**	6	6	
Matemática Aplicada às Ciências Sociais**	6	6	
Geografia C**			4
Psicologia B**			4
Sociologia**			4
Inglês**			4
ARTES VISUAIS			
Desenho A	6	6	6
Geometria Descritiva A**	6	6	
História da Cultura e das Artes**	6	6	
Oficina de Artes			4
Materiais e Tecnologias			4

*Para os alunos que não frequentaram uma segunda língua estrangeira no Básico

**Os alunos matriculam-se em duas disciplinas

Outras Ofertas Educativas**Percurso Curricular Alternativo****2.º ciclo****5º ano**

2014/2015

Componente de formação		Carga semanal (min)	Nº tempos semanais
Geral	Português	270	6
	Matemática	270	6
	Inglês	90	2
	Educação Física	135	3
Complementar	História e Geografia de Portugal	90	2
	Ciências Naturais	90	2
	Cidadania	45	1
	EMRC (opcional)	45	1
Vocacional	Educação Musical	90	2
	Expressão Plástica	90	2
	Produção Artística	180	4
TOTAL		1350	30

6º ano

2014/2015

Componente de formação		Carga semanal (min)	Nº tempos semanais
Geral	Português	270	6
	Matemática	270	6
	Inglês	90	2
	Educação Física	135	3
Complementar	História e Geografia de Portugal	90	2
	Ciências Naturais	90	3
	EMRC (opcional)	45	1
Vocacional	Educação Musical	90	2
	Expressão Plástica	90	2
	Produção Artística	180	4
TOTAL		1305	30

7º ano
2014/2015

Componente de formação		Carga semanal (min)	Nº tempos semanais
Geral	Português	225	5
	Matemática	225	5
	Inglês	135	3
	Educação Física	135	3
Complementar	História	90	2
	Geografia	90	2
	Ciências Naturais	90	2
	Físico-Química	90	2
Vocacional	TIC	90	2
	Educação Tecnológica	90	2
	Expressão Plástica	90	2
	Oficina de Expressão Dramática	90	2
	Cidadania	45	1
TOTAL		1350	33

8º ano
2014/2015

Componente de formação		Carga semanal (min)	Nº tempos semanais
Geral	Português	225	5
	Matemática	225	5
	Inglês	90	2
	Educação Física	135	3
Complementar	História	90	2
	Geografia	90	2
	Ciências Naturais	90	2
	Físico-Química	90	2
Vocacional	TIC	90	2
	Educação Tecnológica	90	2
	Expressão Plástica	135	3
	Oficina de Expressão Dramática	90	2
	Cidadania	45	1
TOTAL		1350	33

Curso Vocacional

Artes e Tecnologias ◊ Música Criativa ◊ Informática

3º ciclo

(igual para o 1º e 2º ano; concluem 7º a 9º em dois anos) -
2014/2016

Componente de formação		Nº horas total	Nº tempos semanais
Geral	Português	110	5
	Matemática	110	5
	Inglês	65	3
	Educação Física	65	3
Complementar	História	45	2
	Geografia	45	2
	Ciências Naturais	45	2
	Físico-Química	45	2
Vocacional	Ativ. Voc. A - Artes e Tecnologias	120	5
	Ativ. Voc. B - Música Criativa	120	5
	Ativ. Voc. C - Informática	120	5
	Prática Simulada da Ativ. Voc. A - Artes e Tecnologias	70	
	Prática Simulada da Ativ. Voc. B - Música Criativa	70	
	Prática Simulada da Ativ. Voc. C - Informática	70	
TOTAL		1100	39

Cursos de Educação e Formação

Eletricista de Instalações

Disciplinas	1º Ano	2º Ano
Componente de Formação Sociocultural		
Português	102	90
Inglês	102	90
Tecnologias de Informação e Comunicação	51	45
Cidadania e Mundo Atual	102	90
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	0	30
Educação Física	51	45
Componente de Formação Científica		
Matemática Aplicada	124	86
Físico-Química	77	46
Componente de Formação Tecnológica		
Instalações Elétricas de Climatização e Iluminação	153	147
Instalações Elétricas de Força Motriz	114	104
Projeto Inst. e Conserv. Infraestruturas Telecom. Edifícios	149	101
Formação em Contexto de Trabalho	0	210

Operador de Informática (1 ano)

Disciplinas	
Componente de Formação Sociocultural	
Português	45
Inglês	45
Tecnologias de Informação e Comunicação	21
Cidadania e Mundo Atual	21
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
Educação Física	30
Componente de Formação Científica	
Matemática Aplicada	45
Físico-Química	21
Componente de Formação Técnica	
Instalação e Manutenção de Computadores	217
Aplicações Informáticas de Escritório	203
Sistemas de Gestão de Bases de Dados	111
Redes Locais e Internet	201
Formação em Contexto de Trabalho	210

PIEF**2.º e 3.º Ciclos**

Disciplinas	
Formação Sociocultural	
Viver em Português	225
Comunicar em Língua Estrangeira	90
O Homem e o Ambiente (Ciências Sociais)	90
O Homem e o Ambiente (Ciências Naturais)	90
Matemática e Realidade	225
Educação Física	135
Formação Artística ou Científico-Tecnológica	
Tecnologias de Informação e Comunicação	90
Educação Artística e Artes Plásticas (2.º Ciclo)	90
Ciências Físicas e Naturais (3.º Ciclo)	90
Formação Vocacional	
<i>De acordo com os recursos e ofertas da escola</i>	360
Área de Projeto	<i>Transversal</i>
Desenvolvimento Social e Pessoal	45

Secundário

Cursos Profissionais

Técnico de Comércio

Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Componente de Formação Sociocultural			
Português	100	124	96
Inglês	90	70	60
Área de Integração	90	70	60
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0
Educação Física	54	50	36
Componente de Formação Científica			
Economia	80	120	0
Matemática	100	140	60
Componente de Formação Técnica			
Comercializar e Vender	200	172	80
Organizar e Gerir a Empresa	146	90	105
Comunicar no Ponto de Venda	92	85	70
Comercializar em Francês	48	42	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	150	450

Técnico de Apoio à Infância

Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Componente de Formação Sociocultural			
Português	100	124	96
Inglês	90	70	60
Área de Integração	90	70	60
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0
Educação Física	54	50	36
Componente de Formação Científica			
Psicologia	80	120	0
Sociologia	80	120	0
Matemática	100	0	0
Componente de Formação Técnica			
Saúde Infantil	50	84	90
Expressão Plástica	100	120	110
Expressão Corporal, Dramática e Musical	92	85	70
Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	86	90	75
Formação em Contexto de Trabalho	0	150	450

Técnico de Eletrotécnia

Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Componente de Formação Sociocultural			
Português	100	124	96
Inglês	90	70	60
Área de Integração	90	70	60
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0
Educação Física	54	50	36
Componente de Formação Científica			
Matemática	80	120	0
Físico-Química	100	0	0
Componente de Formação Técnica			
Práticas Oficiais	50	84	90
Electricidade e Electronica	100	120	110
Tecnologias Aplicadas	92	85	70
Sistemas Digitais	86	90	75
Formação em Contexto de Trabalho	0	150	450

Técnico de Secretariado

Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Componente de Formação Sociocultural			
Português	105	131	84
Inglês	79	79	62
Área de Integração	110	110	0
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0
Educação Física	52	52	36
Componente de Formação Científica			
Matemática	64	36	0
Psicologia e Sociologia	87	113	0
Economia	0	100	100
Componente de Formação Técnica			
Técnicas de Secretariado	320	129	151
Francês	100	48	72
Legislação Comercial, Fiscal e Laboral	0	68	72
Técnicas de Cálculo e Contabilidade	52	52	36
Formação em Contexto de Trabalho	0	150	450

Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Componente de Formação Sociocultural			
Português	105	131	84
Inglês	79	79	62
Área de Integração	110	110	0
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0
Educação Física	52	52	36
Componente de Formação Científica			
Matemática	100	100	0
Psicologia	100	100	0
Estudo do Movimento	0	100	100
Componente de Formação Técnica			
Práticas Atividades Físicas Desportivas	155	78	92
Organização e Gestão Desportiva	120	70	95
Gestão de Instalações Desportivas	0	60	80
Gestão Programas e Projetos Desportivos	100	70	80
Formação em Contexto de Trabalho	0	150	450

2.1.6. Sucesso educativo dos alunos**Taxas de Transição / Ano****1º Ciclo**

Ano	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1º	98,2 %	99,1 %	98,7 %	99,2 %
2º	92 %	89 %	91 %	88,2 %
3º	94,6 %	92,2 %	91 %	94,4 %
4º	93,8 %	93,4 %	91 %	95,4 %

2º Ciclo

Ano	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
5º	75,8 %	83,5 %	80,3 %	82,9 %
6º	87,8 %	81,6 %	70,6 %	72,0 %

3º Ciclo

Ano	2010/11		2011/12		2012/13	2013/14
Escolas	EBP	ESBF	EBP	ESBP	Agrupamento	Agrupamento
7º	79,8 %	70,5 %	77,8 %	68,1 %	72,1 %	76,6 %
8º	82,2 %	77,3 %	80,8 %	76,6 %	83,1 %	75,1 %
9º	83,1 %	72,8 %	66,7 %	82,6 %	80,8 %	72,0 %

Secundário

Ano	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
10º	75,6 %	66,3 %	67,1 %	77,0 %
11º	79,3 %	73,1 %	70,6 %	83,7 %
12º	46,6 %	51,5 %	34,1 %	49,5 %

Resultados da Avaliação Externa/ciclo (global)**1º Ciclo**

Escola	2012/13	2013/14
EB Casal da Serra	2,8	3,23
EB Dr. Mário Madeira	2,36	2,71
EB Mello Falcão	2,61	2,64
EB Qta da Condessa	2,96	3,17
EB Qta. da Paiã	2,18	2,63
EB Serra da Luz	2,76	3,24
EB Vale Grande	2,83	3,08

2º Ciclo

Ano letivo	Média
2011/12	2,78
2012/13	2,56
2013/14	2,91

3º Ciclo

Ano letivo	EB Pontinha	ES Braamcamp Freire
2010/11	2,27	2,35
2011/12	2,63	2,42
2012/13	2,55	2,29
2013/14	2,52 *	

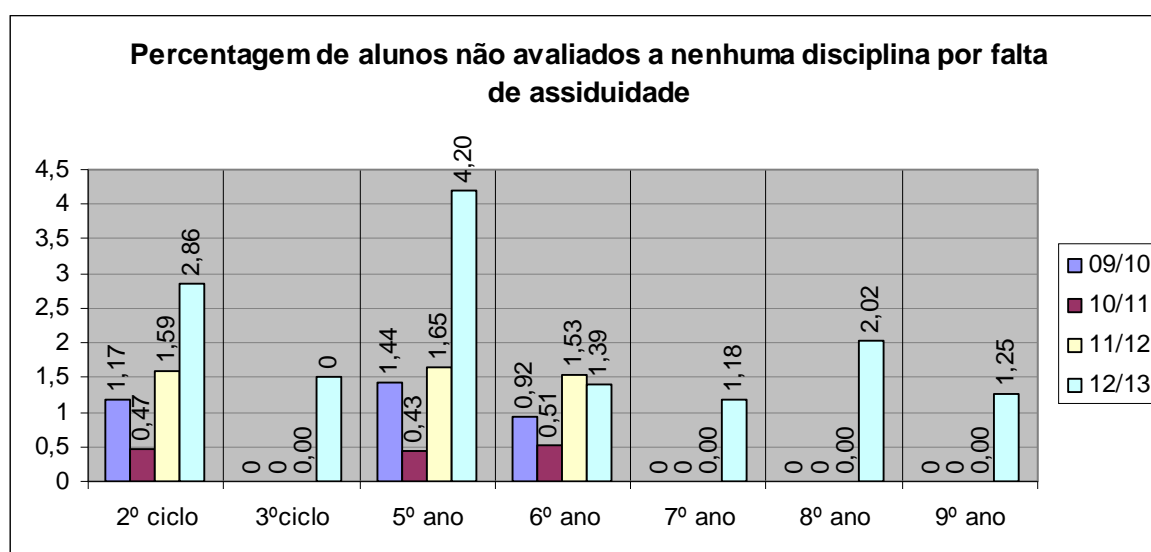
* Provas realizadas em conjunto

Secundário

Ano letivo	Média
2010/11	9,73
2011/12	9,48
2012/13	8,12
2013/14	9,04

2.1.7. Abandono escolar

Apresenta-se abaixo apenas os dados relativos à Escola Básica da Pontinha por serem os únicos, que à data da elaboração do presente documento, se encontravam disponíveis. Pretende-se, numa próxima atualização, apresentar os respeitantes às outras escolas.



Dados da EBPontinha

2.2. Análise Externa

2.2.1. Caracterização geográfica do concelho de Odivelas

O Agrupamento está localizado na Freguesia da Pontinha, concelho de Odivelas que integra a Área Metropolitana de Lisboa.

A Pontinha é freguesia desde 1984, por desanexação de Odivelas. Foi elevada a vila em novembro de 1984 e ficou na história por, do seu quartel, ter sido comandada a Revolução do 25 de abril. Com uma área de cerca de 4,7 Km², confina a Norte com concelho de Odivelas, a Poente com o concelho da Amadora e, a Sul, com o concelho de Lisboa. É a segunda maior freguesia do concelho de Odivelas, com cerca de 23041 habitantes. A freguesia é composta pelos bairros da Pontinha, Novo de Santo Eloy, Santo Eloy, Milharada, Menino de Deus, Dr. Mário Madeira, Santa Maria, Casal da Serra, Casal das Canoas, Quinta da Condessa, Casal da Perdigueira, Casal do Rato, Casalinho da Azenha, Paiã, Quinta do Pinheiro, Serra da Luz, Urmeira, Vale Grande e Vale Pequeno. Com a reorganização administrativa a freguesia da Pontinha passou a integrar a União de Freguesias Pontinha e Famões desde 2012.

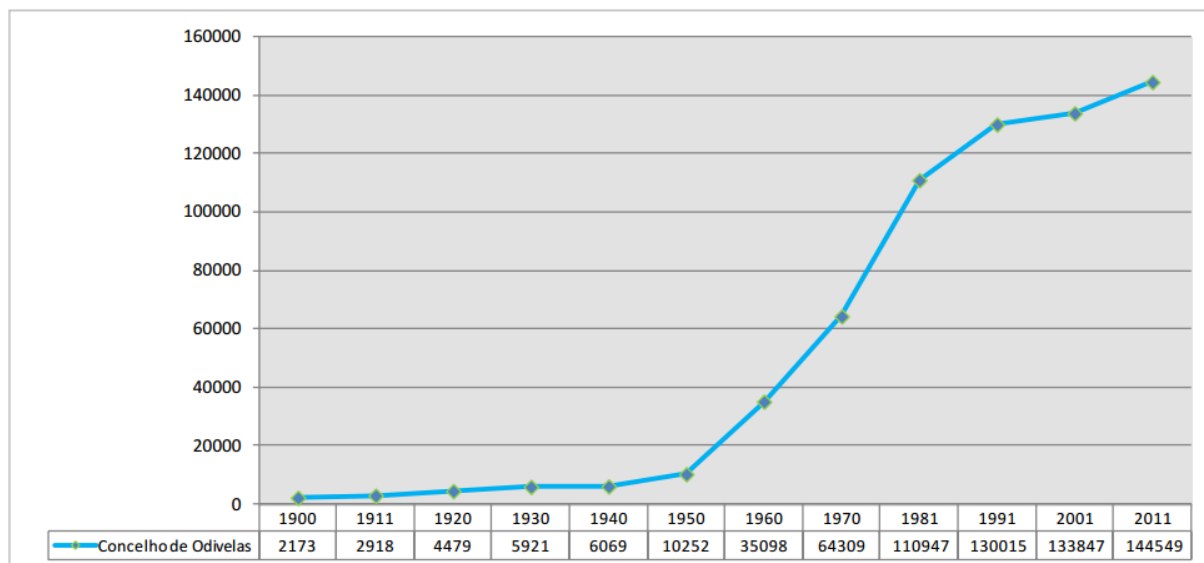
A área geográfica correspondente à rede escolar deste Agrupamento é constituída por diversos tipos de construção e arquitetura urbana. Verifica-se a existência de várias áreas urbanas de génese ilegal (AUGI), com habitação de baixa qualidade, sem as infraestruturas de apoio cultural e social, direcionada para o arrendamento a famílias de baixo rendimento e oriundas de países estrangeiros, assumindo assim características de uma área dormitório.



Mapa do Concelho de Odivelas

2.2.2. Dinâmica demográfica do concelho de Odivelas

Evolução da população residente no concelho de Odivelas – 1900 a 2011



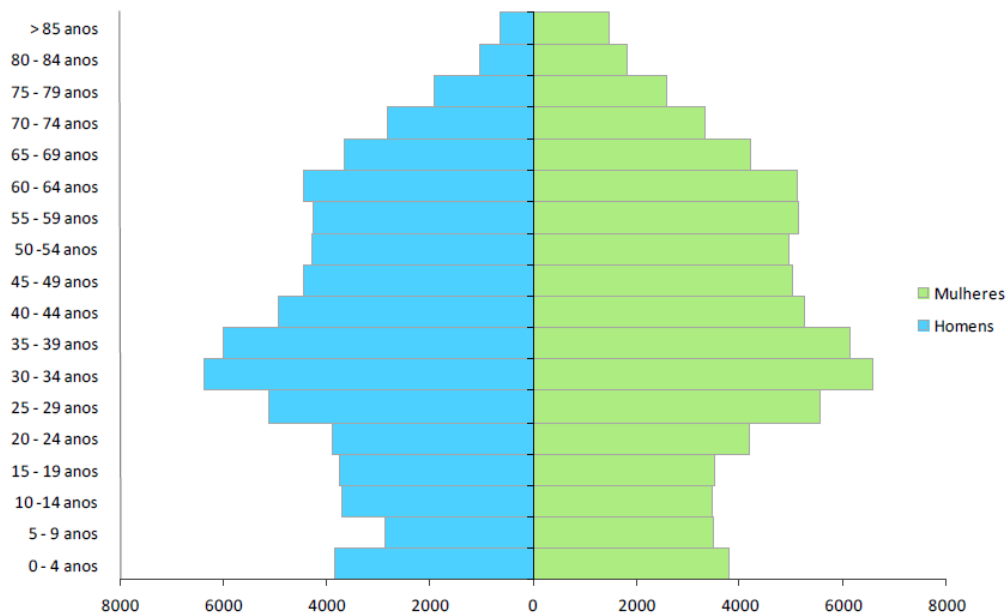
Fonte: Adaptado de CMO/DPE (2004) – “Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, volume 1”

Evolução demográfica das freguesias do concelho de Odivelas | 1991, 2001, 2011

Freguesias	População residente			Variação populacional			
	1991	2001	2011	1991-2001		2001-2011	
				N.º	%	N.º	%
Caneças	9664	10647	12324	983	10,2	1.677	15,8
Famões	7092	9008	11095	1.916	27,0	2.087	23,2
Odivelas	53531	53449	59559	-82	-0,2	6.110	11,4
Olival Basto	7346	6246	5812	-1.100	-15,0	-434	-6,9
Pontinha	26252	24023	23041	-2.229	-8,5	-982	-4,1
P. Sto. Adrião	14463	14704	13061	241	1,7	-1.643	-11,2
Ramada	11667	15770	19657	4.103	35,2	3.887	24,6
CONCELHO	130015	133847	144549	3.832	2,9	10.702	8,0

Fonte: INE, Censos 2011, Censos 2001, Censos 1991

Pirâmide etária do concelho de Odivelas | 2011



Fonte: INE, Censos 2011

População por grupos etários até aos 16 anos – Freguesia Pontinha

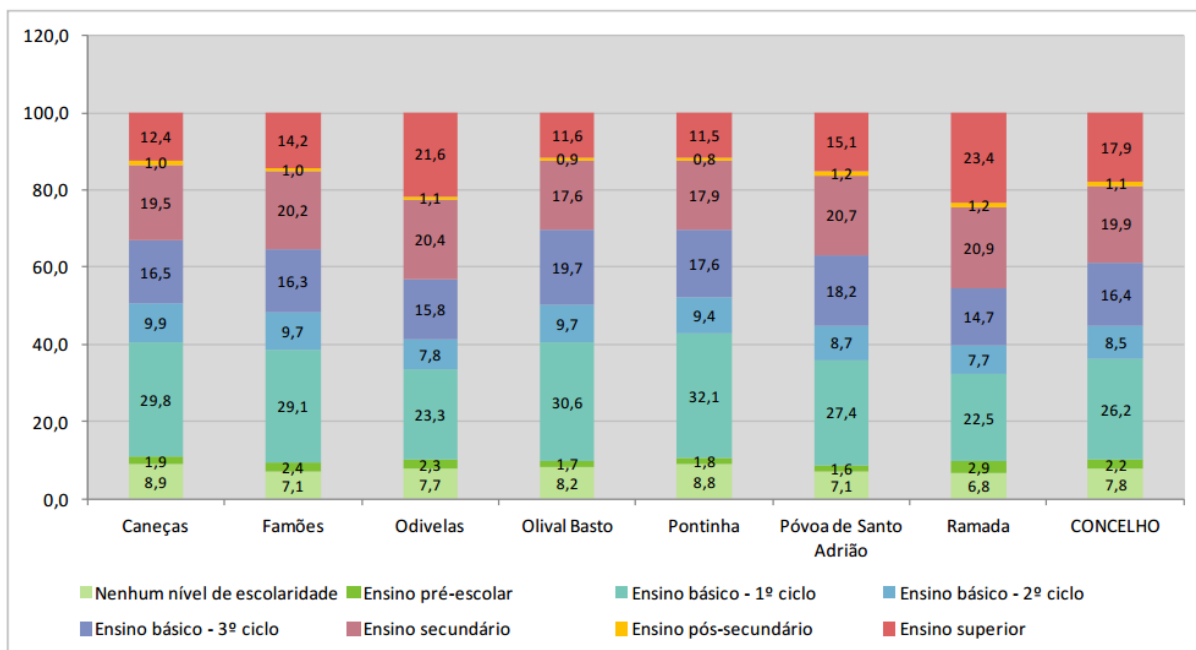
Grupos etários	
0 - 4 anos	1080
5 - 9 anos	1030
10 - 16 anos	1651

Varição da população residente no concelho de Odivelas por grupos etários, por freguesia | 2001-2011

Freguesias	Variação populacional (2001-2011)							
	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 e mais anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Caneças	233	13,6	-195	-12,6	932	15,6	707	50,5
Famões	268	16,7	-91	-6,3	1197	22,6	713	107,1
Odivelas	1448	19,2	-1878	-23,9	3616	11,5	2924	43,6
Olival Basto	-87	-10,3	-312	-34,4	-220	-6,3	185	18,2
Pontinha	-312	-8,8	-1031	-28,3	-583	-4,3	944	27,7
P. St.º Adrião	-160	-8,5	-1100	-43,2	-1384	-15,8	1001	66,3
Ramada	751	28,5	-284	-12,2	2427	25,6	993	74,5
CONCELHO	2141	10,8	-4891	-24,1	5985	7,7	7467	46,6

Fonte: INE, Censos 2001, Censos 2011.

População residente no concelho de Odivelas por nível de qualificação académica, por freguesia (%) 2011

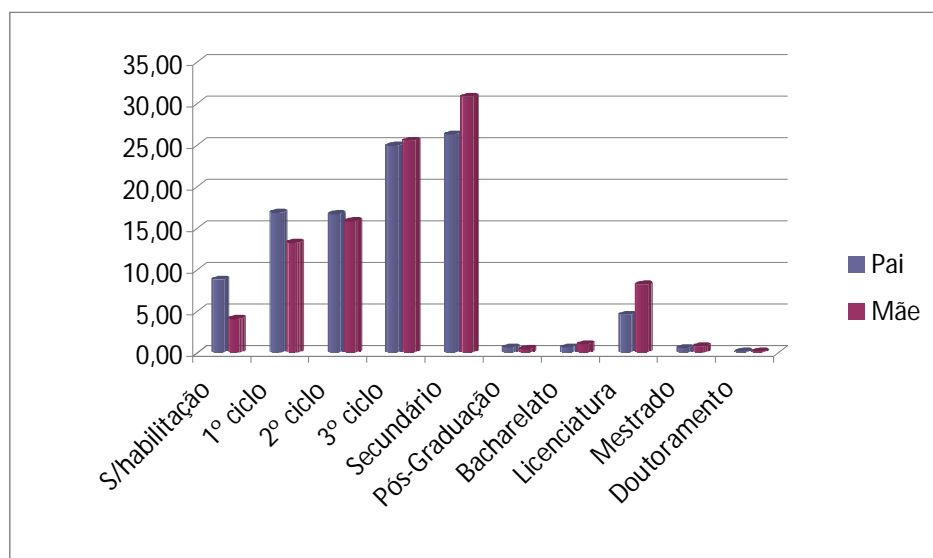


Fonte: INE, Censos 2011.

2.2.3. Caracterização socioeconómica das famílias

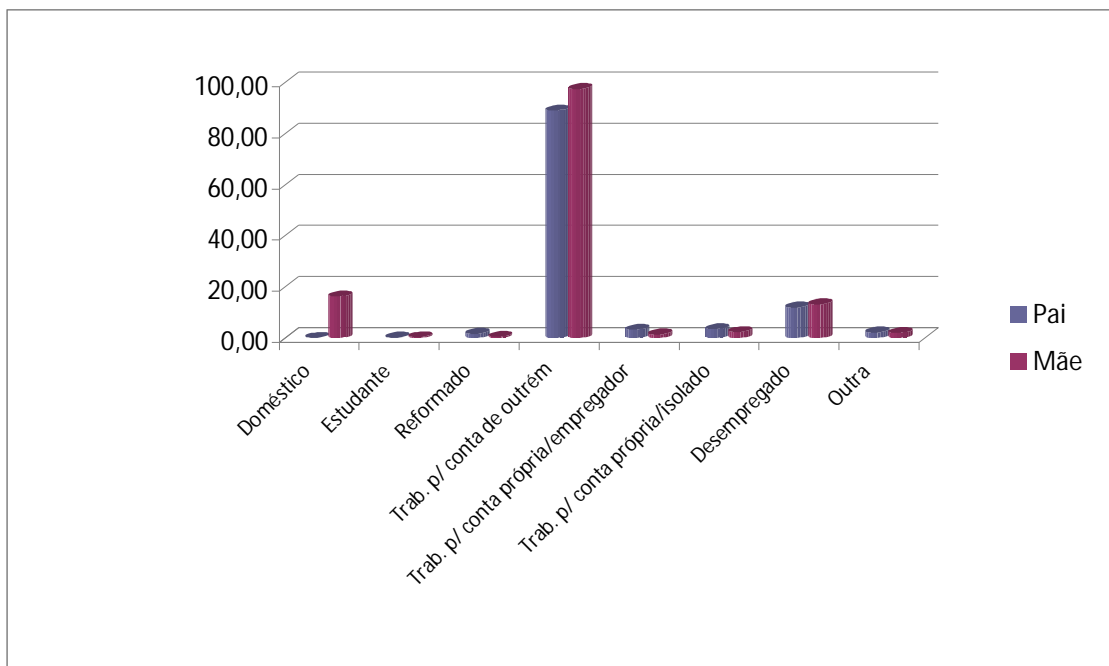
Os alunos do nosso agrupamento são provenientes de vinte e quatro nacionalidades diferentes, predominando a Portuguesa (2442 alunos) sendo as restantes por ordem decrescente de número de alunos, Brasil (69), Cabo Verde (67), Guiné-Bissau (47), Angola (29), S.Tomé e Príncipe (21), Pasquistão (7), Moçambique (6), Moldávia (4), Nigéria (3), Senegal (3) e Guiné- Conakry (3), Reino Unido (2) e com um aluno, Bielorrússia, China, Espanha, Holanda, Itália, Ruanda, Rússia e Zimbabwe.

Formação Académica dos Pais



Média de anos de escolaridade Pai 8,8 Mãe 9,4

Situação no Emprego



Ação Social Escolar – Alunos Subsidiados

Escalão	%
A	36,5 %
B	12,8 %
Total	49,4 %

2.2.4. Caracterização do tecido empresarial

As principais atividades económicas da freguesia distribuem-se da seguinte forma: Comércio (42 %); Serviços (39 %); Indústria (12 %) e Construção (7 %). Existem também pequenas e médias indústrias no ramo da borracha, metalomecânica, colas, confeções, mármore e tinturarias.

2.3. Síntese do Diagnóstico estratégico - Matriz SWOT

Tendo como base o conteúdo dos relatórios de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência realizada respetivamente na Escola Secundária Braamcamp Freire e no Agrupamento de Escolas da Pontinha bem como o inquérito realizado, no final do ano letivo 2013/14, a todos os elementos da comunidade educativa, apresenta-se a seguir, através da matriz SWOT (strengths, weaknesses, opportunities, threats), os pontos fortes, os pontos fracos, sendo a análise do ambiente interno do Agrupamento e as oportunidades e as ameaças decorrentes do seu ambiente externo.

Análise do Ambiente Interno do Agrupamento

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - A reorganização e redefinição dos Gabinetes de Gestão de Conflitos potenciando a uniformização de procedimentos e a atuação concertada dos docentes, com vista à minimização dos problemas de indisciplina; - A oferta educativa e formativa disponibilizada face às necessidades dos alunos, visando a valorização das aprendizagens e a redução do absentismo e abandono escolares; - A articulação estabelecida entre as docentes de Educação Especial e o Serviço de Psicologia e Orientação, e entre estes e os diretores de turma e as famílias, com vista a proporcionar uma resposta adequada às necessidades de apoio educativo dos alunos; - A abrangência do currículo, o fomento das práticas experimentais e a valorização dos saberes e das aprendizagens em diferentes áreas, com forte impacto na formação integral dos alunos; - A transversalidade e o leque diversificado de atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos em vários domínios (cívico, científico, tecnológico e artístico); - O reconhecimento, pela comunidade educativa, de projetos nas vertentes científica, artística e cultural, que projetam uma boa imagem da Escola no exterior. - Implementação de mecanismos eficazes para a prevenção e combate ao abandono escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - A involução das taxas de transição e conclusão no 3.º ciclo, devido ao decréscimo significativo dos resultados no 7.º ano, do início para o final do triénio, não obstante a melhoria ocorrida no 9.º ano; - A não definição de metas mensuráveis nos departamentos curriculares, tendo em vista a aferição dos processos delineados face aos resultados obtidos, o que diminui a sua capacidade interna de melhoria; - A falta de monitorização sistemática e estruturada de todas as medidas de apoio educativo disponibilizadas, condicionante de uma avaliação mais consistente e precisa do seu impacto e eficácia; - A falha na explicitação de indicadores mensuráveis que permitam efetuar a monitorização e avaliar o grau de consecução dos objetivos definidos no Projeto Educativo limita a sua eficácia enquanto instrumento de gestão; - O <i>deficit</i> de comunicação entre alguns órgãos, comprometendo a prossecução dos objetivos definidos e a sustentabilidade do progresso da Escola. - A falta de identificação dos fatores explicativos do insucesso, com implicação nas medidas destinadas a melhorar os resultados dos alunos; - A falta de implementação de estratégias que promovam um maior envolvimento e corresponsabilização dos pais no

<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre docentes, técnicos e instituições para a concretização das medidas educativas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais; - Desenvolvimento de sinergias com a Câmara Municipal de Odivelas e as instituições da rede social e cultural do concelho, no desenvolvimento de projetos centrados na prevenção de comportamentos e na integração social dos alunos em risco, em prol do sucesso educativo, com resultados muito positivos; - Mobilização, por parte da direção, dos diferentes atores educativos no desenvolvimento de parcerias com vista a encontrar soluções inovadoras e diversificadas; 	<p>acompanhamento da vida escolar dos seus educandos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O não desenvolvimento de práticas de gestão articulada do currículo com vista a assegurar a sequencialidade entre os ciclos;
---	--

Análise do Ambiente Externo

Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - A agregação de todos os estabelecimentos de ensino do território permitindo a possibilidade da construção de um projeto educativo ao longo da escolaridade obrigatória que seja facilitador do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem comuns a partir da educação pré-escolar, tendo por base a partilha da informação sobre as características, o enquadramento social e o percurso educativo dos alunos; - A requalificação das instalações e dos espaços físicos, de algumas escolas, são favoráveis a práticas pedagógicas mais estimulantes e ao alargamento da oferta educativa; - A consolidação e o alargamento de parcerias com entidades e instituições locais, com vista ao alargamento da oferta educativa/cultural e à ocupação dos tempos livres. 	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de participação e de acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação da vida escolar dos seus educandos; - A diminuição de recursos humanos e materiais; - A inexistência no território da freguesia de equipamentos de lazer e desporto para realização de atividades nos tempos livres de crianças e jovens; -A exposição dos jovens a ambientes relacionados com tráfico e consumos de substâncias ilícitas

3. Visão e Missão

Após a avaliação dos resultados da análise SWOT e de um trabalho colaborativo em que foram partilhadas ideias, foram ouvidos os diversos membros da comunidade educativa e perante todos os elementos recolhidos pode-se afirmar que o agrupamento quer responder de uma forma cada vez mais eficaz às necessidades educativas da população heterogénea que serve, tendo como princípios básicos a promoção da equidade, da eficiência e da qualidade.

Este agrupamento pretende promover e estar atento ao desenvolvimento harmonioso de todos e de cada um dos membros da comunidade educativa, promovendo o verdadeiro saber e não somente a convivência social, está atento às necessidades sociais do contexto em que se insere, com especial relevo para as necessidades sociais dos alunos, colocando de forma central a questão da diferenciação, valorizando e integrando a cultura dos mesmos, gerando uma Escola inclusiva em que a participação de todos e de cada um é fundamental.

O trabalho colaborativo deve ser uma prática sistemática e sistémica entre todos os membros da comunidade educativa na identificação dos problemas e delineamento de acções de melhoria, reguladoras de processos e de resultados. Aprofundando a imagem positiva que têm os pais e encarregados de educação e transformando-se num polo dinamizador da comunidade em que está inserido.

Tendo por base esta visão foi escolhida como finalidade do Projeto Educativo **(Re)construir uma escola para todos, com todos**. Este Agrupamento deseja transformar-se num espaço de inclusão, de corresponsabilização, de colaboração, de autonomia, de afeto e de cidadania.

A sua missão consiste na formação de cidadãos capazes de edificarem uma sociedade cada vez mais justa e solidária. A escola, enquanto organização educativa e formativa, construtora de conhecimento, pretende prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, respondendo aos projetos de vida de cada um, na sua diversidade, contribuindo assim, para a promoção e integração social, promovendo uma cultura assente nos valores do trabalho, do esforço, do rigor, do respeito pela diferença, da entre ajuda, da solidariedade, criando oportunidades de sucesso para todos.

4. Objetivos e Metas

O Agrupamento tem como objetivo principal dar resposta adequada e de forma eficaz às necessidades educativas da população heterogénea que serve, contribuindo para o seu sucesso escolar. Essa resposta deverá assentar nas dimensões Curricular, Profissional, Organizacional e Comunidade.

Tendo por base esse enquadramento, apresenta-se de seguida as metas, com os respetivos indicadores e meios de verificação, que se pretendem alcançar no decurso do presente Projeto Educativo, enquadradas em quatro objetivos gerais. São enunciadas ainda as ações que se propõe desenvolver para atingir as metas definidas:

Objetivo Geral 1: Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem

Objetivos Específicos	Meta	Indicador	Meio de Verificação
<p>Melhorar os resultados escolares em todos os anos</p> <p>Melhorar os resultados nos cursos das ofertas educativas do Agrupamento</p>	<p>Aumentar a % de alunos que transitam por ano/ciclo / secundário</p> <p>Aumentar a % dos alunos que transitam em outras ofertas educativas</p>	<p>% de alunos que transitam por ano e por ciclo e ensino secundário</p> <p>% de alunos com avaliação positiva a Português e Matemática por ano e ciclo</p> <p>% de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas por ano e ciclo e ensino secundário</p> <p>Relatórios apresentados pela equipa de avaliação interna</p>	<p>Classificações dos alunos/ pautas/ Registos de Avaliação</p> <p>Atas de Conselhos de Turma, Conselho de Docentes/ atas do conselho Pedagógico</p> <p>Relatórios dos Apoios Educativos</p> <p>Relatórios de Apoios Educação Especial</p> <p>Relatórios das Tutorias</p> <p>Relatórios de Avaliação Interna</p>
<p>Promover a melhoria dos resultados do Agrupamento na avaliação externa</p>	<p>Diminuir, em cinco pontos percentuais, o afastamento das taxas globais de sucesso escolar da média nacional</p>	<p>Taxas de aprovação nos Exames Nacionais/Provas Finais</p> <p>% de alunos com avaliação interna e externa positiva a Matemática e Português no 4.º ano, 6.º ano e 9.º ano</p> <p>% de alunos com aprovação no ensino secundário</p>	<p>Documentos ME</p> <p>Classificações dos alunos nos exames/ provas finais</p> <p>Diferença entre a CIF e classificação externa</p>
<p>Melhorar a monitorização dos resultados escolares</p>	<p>Implementar pelo menos um procedimento anual de supervisão dos resultados académicos.</p>	<p>Procedimento anual</p>	<p>Relatórios de avaliação dos resultados escolares por ano e por ciclo e ensino secundário</p> <p>Atas conselho pedagógico</p> <p>Atas do conselho de docentes e dos conselhos de turma</p>

Melhorar o ambiente de aprendizagem	Reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula em vinte pontos percentuais.	% participações por ano e por ciclo e ensino secundário % de processos disciplinares; % de alunos sinalizados pelos SPO do Agrupamento;	Participações disciplinares; Relatórios do Gabinete de Conflitos; atas de Conselhos de Turma/ Conselhos de Docentes; Relatórios da equipa SPO.
Reduzir o abandono e desistência escolar	Reduzir em dois pontos percentuais as taxas de abandono por ano de escolaridade, por curso e por escola	Taxas de abandono	Relatórios Pautas Atas de Conselho de Turma/ Professores titulares

Ações:

Realizar no início do ano a “Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo” aberta a toda a comunidade, com receção aos novos alunos e a atribuição de diplomas de conclusão de curso, de excelência e de mérito;

Implementar em todas as turmas de 9.º ano o programa do Serviço de Psicologia e Orientação que visa proporcionar aos jovens um melhor conhecimento de si mesmos e do mundo das profissões para um melhor planeamento futuro da sua carreira;

Proporcionar a coadjuvação em turmas com alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem ou problemas acrescidos de indisciplina;

Criar oficinas, clubes e ateliês para os alunos com currículo específico individual (CEI);

Promover em articulação com outras entidades, atividades para alunos com Plano Individual de Transição (PIT);

Implementar medidas de apoio pedagógico/apoio ao estudo que visem a aquisição das aprendizagens escolares.

Promover a aprendizagem em contextos diferenciados e através da exploração de recursos variados existentes nas BE e noutros espaços educativos.

Continuar a diversificar a oferta formativa, oferecendo percursos escolares alternativos ao ensino regular de forma a dar resposta a novas problemáticas;

Desenvolver desenhos curriculares específicos para grupos de intervenção prioritária como alunos estrangeiros ou em grande fragilidade psicossocial;

Implementar práticas interativas de aprendizagem e de autorregulação;

Criar formalmente uma equipa multidisciplinar que centralize os casos de alunos sinalizados como “em perigo”, em risco de abandono, bem como situações de alunos já em abandono, com paradeiro desconhecido,... - que mais facilmente articulem com as entidades externas ao Agrupamento na procura de soluções;

Implementar atividades de entreajuda de alunos, através do contributo de alunos monitores e/ou tutores com perfil adequado para prestarem apoio ao estudo dos colegas mais novos;

Implementar programas de tutoria no 2.º e 3.º Ciclo;

Analisar/monitorizar a evolução dos resultados obtidos nos exames nacionais no 4.º, 6.º, 9.º, 11.º e 12.º anos;

Promover a análise parcial do Regulamento Interno na primeira reunião dos Professores Titulares de Turma e/ou dos Diretores de Turma com os respetivos pais e encarregados de educação bem como no primeiro contacto com os alunos.

Promover a uniformização da atuação dos docentes em cada Conselho de Turma através da concertação de estratégias a efetuar no início de cada ano letivo através da elaboração de um 'código de conduta' adaptado ao nível etário dos alunos e às especificidades de cada turma.

Realizar parcerias com outras instituições no âmbito da sensibilização, formação e dissuasão de comportamentos de risco;

Realizar reuniões com pais e encarregados de educação de grupos de alunos e/ou de turmas em que sejam detetados problemas graves de ordem comportamental e/ou de aproveitamento;

Divulgar as medidas disciplinares e/ou corretivas aplicadas a alunos como estratégia dissuasora e preventiva de futuros comportamentos disruptivos;

Objetivo Geral 2: Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica.

Objetivos Específicos	Meta	Indicador	Meio de Verificação
Reforçar estratégias de articulação	Melhorar gradualmente, ao longo de três anos, o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical, horizontal e intra e interdepartamental;	Número de atividades concretizadas por anos de escolaridade e entre os vários níveis de ensino; Número de atividades concretizadas pelos conselhos de docentes; departamentos e representantes de disciplina; Número de Projetos e Atividades Comuns concretizados	Atas das reuniões cons. de turma, conselhos de docentes, articulação entre os vários ciclos. Projetos em comum aos vários Ciclos e Ensino Secundário. Atividades que visem a articulação curricular entre os vários anos e ciclos (PAA).
Melhorar práticas de trabalho colaborativo entre docentes	Criação de um bloco semanal de trabalho comum a todos os docentes que lecionam a mesma disciplina e/ou ano de escolaridade	Número de propostas para a planificação conjunta apresentadas por área disciplinar/ departamento; Número de propostas que visem a melhoria da articulação curricular apresentadas por docentes dos vários níveis de ensino.	Atas das reuniões Relatórios dos Coordenadores de Departamento
Melhorar o processo de monitorização em todas as áreas disciplinares	Fortalecer práticas de análise consequente dos resultados académicos e do cumprimento dos programas em todas as áreas disciplinares;	Número de propostas, apresentadas por área disciplinar/ departamento, com estratégias a desenvolver para a melhoria dos resultados escolares;	Atas dos Conselhos de Turma e dos Conselhos de docentes; Relatório dos diferentes grupos disciplinares/ Departamentos com a análise resultados escolares dos alunos por período e respectivas medidas de recuperação; Atas conselho pedagógico.
Melhorar o envolvimento dos encarregados de	Melhorar participação dos Encarregados de Educação	% de Encarregados de Educação a participar nas	Atas das Reuniões dos Encarregados de Educação;

educação no acompanhamento do percurso e sucesso escolar dos alunos	nas reuniões e atividades promovidas pelo agrupamento em vinte pontos percentuais entre o primeiro e o terceiro ano do mandato;	reuniões e outras atividades propostas pelo Agrupamento. N.º de Atividades dirigidas a pais no âmbito de projetos, protocolos ou parcerias.	Registo de presenças dos encarregados de educação no atendimento dos D.Turma; Avaliação das atividades (PAA)
Melhorar a comunicação interna	Reforçar a comunicação online com a comunidade e melhorar os mecanismos facilitadores do contacto e da interação	Número de contactos e interação através da comunicação online	E-mails institucionais Visitas ao Portal do Agrupamento Moodle Newsletter Aplicações Inovar

Ações:

Desenvolver projetos/ atividades comuns que envolvam os vários ciclos de ensino, as respetivas áreas disciplinares em articulação com as BE e a coordenação de projetos;

Implementar a gestão de uma bolsa de tempos da componente não letiva a atribuir a cada Departamento Curricular;

Realizar reuniões de transição entre anos/ciclos e secundário;

Partilha de estratégias, instrumentos e recursos da prática pedagógica;

Redefinição de estratégias tendo em conta os resultados obtidos da avaliação por período e no final de cada ano letivo;

Comemoração o Dia do Agrupamento com o desenvolvimento de atividades de todas as escolas do Agrupamento e de instituições parceiras da comunidade local;

Realização, no final de cada ano letivo, de reuniões por grupos de trabalho de áreas disciplinares e disciplinas desde a educação pré-escolar ao ensino secundário para a elaboração das planificações anuais das respetivas áreas disciplinares tendo em conta a articulação vertical e horizontal dos programas e das metas de aprendizagem;

Implementar o e-mail institucional como meio de comunicação privilegiado entre a comunidade educativa;

Desenvolver a plataforma Moodle e/ou outras que possam dar respostas à dinamização das atividades de ensino aprendizagem;

Utilizar os recursos do Agrupamento na área das TIC para criar e/ou desenvolver mecanismos que possibilitem o contacto mais rápido, sistemático e eficaz do Educador, Professor Titular de Turma e/ou Diretor de Turma com os pais e encarregados de educação (Consulta Alunos, Sige3, SMS Pro, Correio Eletrónico);

Promover o Portal do Agrupamento como meio de divulgação dos documentos estruturantes e orientadores em toda a Comunidade Educativa.

Objetivo Geral 3 - Promover a qualidade da organização

Objetivos Específicos	Meta	Indicador	Meio de Verificação
------------------------------	-------------	------------------	----------------------------

Promover a qualidade da organização escolar	Celebração de um contrato de autonomia com a administração educativa no ano letivo 2014/15;	N.º de procedimentos conducentes à celebração do contrato	Registos dos contactos e ou reuniões realizadas Proposta do contrato
Promover a formação continua	Elaboração de um plano anual de formação do pessoal docente e não docente;	Número de Ações de formação realizadas	Fichas de inscrição e de avaliação das Ações de formação realizadas Relatório da Equipa de Formação
Implementação de um processo de autoavaliação e melhoria institucional	Implementação e consolidação, em quatro anos, de um processo de Autoavaliação e melhoria contínua.	Resultados do processo de avaliação envolvendo a comunidade educativa	Relatório de autoavaliação Diversos materiais (questionários, entrevistas, relatórios)

Ações:

Realizar ações de sensibilização e de formação no âmbito da indisciplina, da gestão/mediação de conflitos e da liderança de grupos;

Promover a realização de ações de formação sobre o desenvolvimento, a gestão, a contextualização e a articulação do currículo.

Elaborar Planos de Melhoria a implementar com base nos relatórios anuais da Equipa de Avaliação Interna;

Promover a formação em contexto, em resposta a situações autênticas diagnosticadas, no sentido do desenvolvimento pessoal e profissional;

Incentivar práticas de auto e hetero-formação colaborativas, reflexivas e de articulação nos departamentos e interdepartamentais;

Promover a participação de todos os elementos da comunidade educativa (pessoal docente, não docente, alunos, pais/encarregados de educação e outros representantes da comunidade escolar) no processo de auto-avaliação;

Promover a integração de alunos, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e outros representantes da comunidade escolar na Equipa de Avaliação Interna

Objetivo Geral 4- Rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais

Objetivos Específicos	Meta	Indicador	Meio de Verificação
Rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais	Adequar de modo consistente os recursos às necessidades identificadas	Propostas de melhoria da afetação de recursos humanos apresentadas Relações de necessidades de equipamentos e materiais apresentadas	Concretização das propostas apresentadas Questionários de satisfação
Estabelecer parcerias e/ou protocolos com instituições do ensino superior, instituições científicas e/ou de investigação, empresas e autarquias, entre outras Elaborar candidaturas a projetos que promovam o	Estabelecer parcerias com o objetivo de ampliar as receitas próprias em pelo menos quinze pontos percentuais em cada ano; Formalizar candidaturas	Número de parcerias estabelecidas N.º de projetos aprovados	Protocolos estabelecidos Recursos financeiros obtidos

intercâmbio com a comunidade	anuais a projetos que permitam a afetação de recursos humanos e materiais;		Relatórios dos projetos
-------------------------------------	--	--	-------------------------

Ações:

Elaborar propostas de orçamento anuais e realizar a sua execução orçamental, ouvindo os órgãos competentes, tendo em conta as necessidades diagnosticadas pelas estruturas de orientação educativa;

Participar nos projetos desenvolvidos pela C.M.Odivelas e pela União das Freguesias da Pontinha e Famões;

Promover iniciativas conjuntas com as instituições da comunidade envolvente para ocupação dos tempos livres dos alunos, nomeadamente nas interrupções das atividades letivas disponibilizando os equipamentos desportivos das escolas

Continuar a providenciar o apetrechamento das salas de aula, laboratórios ou oficinas e bibliotecas com equipamento específico, viabilizando a introdução de projetos pedagógicos mais inovadores como os que exigem metodologias ativas, trabalhos de grupo ou de caráter interdisciplinar, bem como o adequado desenvolvimento do ensino experimental;

Continuar a providenciar o apetrechamento das salas de aula de equipamentos informáticos recorrendo a meios financeiros próprios e externos

5. Organização Escolar

5.1. Organograma do Agrupamento

(em anexo)

5.2. Calendário escolar

É dado cumprimento ao normativo anual.

5.3. Organização Curricular e Pedagógica

5.3.1. Organização da componente letiva e não letiva

Componente letiva

A distribuição de serviço docente obedece, por princípio e sempre que possível, às disposições seguintes:

Ordem da graduação profissional no grupo de recrutamento;

Continuidade pedagógica do professor da turma em todos os ciclos do básico e no secundário, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição;

Distribuição equilibrada de níveis e turmas pelos vários professores do grupo/disciplina;
 Atribuição de turmas de Percursos Curriculares Alternativos, Vocacionais, Cursos de Educação Formação e Cursos Profissionais, de acordo com o perfil adequado e a formação dos professores;

Atribuição de mais do que uma disciplina na mesma turma;

Atribuição no máximo de quatro disciplinas/anos diferentes com a exceção dos casos em que se é professor único do grupo recrutamento no agrupamento e/ou de disciplina com carga horária reduzida;

Designação para uma única direção de turma (caso em que não seja de todo possível a segunda a atribuir deverá ser do mesmo ano de escolaridade);

Atribuição da Educação para a Cidadania preferencialmente ao Diretor(a) de Turma;

Evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a avaliação externa a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada (ex.: maternidade; aposentação; amamentação...) ou que tenham vindo a apresentar um padrão de baixa assiduidade;

Componente não letiva

Cargos das Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica – nº de tempos:

- Coordenador de Departamento Curricular (4)
- Representante de Áreas Disciplinares/Disciplinas (1 a 3)
- Coordenador de Conselho de Docentes (4)
- Coordenador das Ofertas Formativas Diversificadas (4)
- Coordenador de Equipa (4)
- Coordenação de Projetos (até 4)
- Responsável pelas Instalações de Departamentos (1)
- Elemento da S.A.D.D. (2)

5.3.1.1. Horários

Pré-Escolar

07.30 / 09.00	Atividades de Apoio e Acompanhamento à Família
09.00 / 12.00	Componente Letiva
12.00 / 13.00	Almoço
13.00 / 15.00	Componente Letiva
15.00 / 19.30	Atividades de Apoio e Acompanhamento à Família

1.ºCiclo

07.30 / 09.00	Componente de Apoio à Família
09.00 / 10.30	Componente Letiva
10.30 / 11.00	Intervalo

11.00 / 12.30	Componente Letiva
12.30 / 14.00	Almoço
14.00 / 16.00	Componente Letiva
16.00 / 16.30	Intervalo
16.30 / 17.30	Atividades de Enriquecimento Curricular
17.30 / 19.30	Componente de Apoio à Família

Nota- No presente ano letivo na EB Quinta da Condessa a título excecional, 2 turmas têm horário duplo de manhã e outras 2 turmas têm horário duplo de tarde.

2.º e 3.º ciclos e Secundário

O regime de funcionamento é desenvolvido entre as 8.15h e as 16.50h com a exceção das aulas de CEFs, Profissionais, PIEFs e PLNM. A quarta-feira, no turno da tarde, fica reservada para desenvolvimento de atividades de desporto escolar e de enriquecimento curricular (entre as 14.20h e as 15.50h) e posteriormente reuniões de articulação.

5.3.1.2. Critérios de constituição de turmas

São seguidos, na ordem indicada, os seguintes critérios:

Para todos os anos de escolaridade:

As turmas devem ser constituídas por alunos com nível etário próximo;

Deve existir proporcionalidade entre géneros;

Sempre que possível, devem ser respeitadas as indicações dos Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes.

As transferências de turma dos alunos só ocorrerão por indicação do Conselho de Turma/Professor Titular de Turma (1º) ou ouvido o Diretor(a) de Turma (2º, 3.º ciclos e Sec.);

Quando existirem motivos de natureza pedagógica e/ou disciplinar que o justifiquem, os alunos provenientes da mesma turma poderão ser distribuídos por várias turmas, independentemente da escola do agrupamento que frequentaram no ano letivo anterior;

Os alunos provenientes de turmas com escolaridade irregular, nomeadamente com insucesso a Português e a Matemática no ano letivo anterior, devem ser agrupados de forma a possibilitar o apoio pedagógico necessário;

Os alunos provenientes de países estrangeiros e que necessitem de frequentar a disciplina de PLNM devem ser agrupados nas turmas em função do seu nível de proficiência linguística;

Os alunos retidos devem ser distribuídos equitativamente pelas turmas;

Ensino Básico - 5.º Ano

- Atender às indicações pedagógicas fornecidas pelo Professor Titular de Turma e/ou Equipa Multidisciplinar sobre os alunos do 4.º Ano;
- Divisão da mesma turma proveniente do 1.º Ciclo, por regra, até três grupos, de acordo com o parecer do Professor Titular de Turma;
- Distribuição equilibrada dos alunos com NEE pelas diferentes turmas com base de parecer técnico dos SPO e dos professores do Educação Especial;

Ensino Secundário

- A organização das turmas deverá ser feita em função das opções disciplinares dos alunos e dos níveis em que se inscrevem.

5.3.2. Articulação Curricular

As atividades a desenvolver no âmbito do presente Projeto Educativo, devem promover a articulação curricular, com uma gestão vertical e transversal do currículo, numa lógica de interligação de saberes, que só pode ser realizada através do trabalho cooperativo entre os professores. Trata-se de envolver todos os docentes numa mais profunda e sistemática interação pedagógica, ao nível dos órgãos e estruturas intermédias do agrupamento, assumindo a necessária articulação, que implique o desenvolvimento de atividades e a construção de projetos comuns.

Neste processo, deverá ser dada prioridade às experiências de aprendizagem significativas, com equilíbrio entre as diferentes áreas curriculares e de complemento curricular, bem como entre os diferentes níveis de escolaridade. Neste aspecto, destacam-se também as visitas de estudo que são um recurso educativo valioso na complementaridade do currículo e deverão ser organizadas tendo em conta a transversalidade do currículo.

De forma a operacionalizar a articulação curricular deverão os Departamentos Curriculares definir as áreas de articulação vertical e ou transversal que consideram prioritárias.

6. Áreas e Modalidades de Qualificação

As orientações traçadas no âmbito da oferta formativa procuram dar resposta às lacunas detetadas, desinteresse e insucesso escolar passando pela criação de turmas com Projetos Curriculares Alternativos (PCA), Currículo Específico Individual (CEI), Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), Cursos Educação e Formação de Jovens (CEF), Cursos Profissionais e Cursos Vocacionais (Voc). A estrutura curricular destas ofertas foi já apresentada no ponto Funcionamento Global do Agrupamento.

7. Redes, Parcerias e Protocolos

O Agrupamento de Escolas de Odivelas n.º1 tem desenvolvido e irá desenvolver parcerias com inúmeras entidades tendo em conta a necessidade de afetar recursos ao desenvolvimento do presente Projeto Educativo em várias áreas, para que se alcancem os objetivos propostos, quer na procura de uma escola mais inclusiva, quer na resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à contribuição para a realização dos estágios e práticas simuladas dos cursos de outras ofertas educativas, cidadania e educação para a saúde.

De entre as várias entidades, cumpre salientar as seguintes:

- Câmara Municipal de Odivelas;
- Junta de Freguesia da União das Freguesias da Pontinha e Famões;
- Universidade Europeia;
- Universidade Lusófona;
- Instituto Superior de Psicologia Aplicada;
- Faculdade de Motricidade Humana;
- Projeto IDEA;
- Farmácia Altinho;
- Pequenos Cantores da Pontinha;
- Clínica Repetição e Diferença;
- EPIS;

São ainda entidades parceiras no âmbito das Bibliotecas Escolares, as seguintes: Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), Plano Nacional de Leitura (PNL) e Biblioteca Municipal D. Dinis através do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE).

8. Estratégia de Comunicação e Divulgação

Para a melhoria da comunicação interna e externa é privilegiado o recurso às comunicações eletrónicas, tentando dar resposta aos constrangimentos sentidos, apostando na comunicação por correio eletrónico, nos jornais escolares, nas newsletters, no Portal do Agrupamento e na plataforma Moodle.

9. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Ao avaliar-se o Projeto Educativo têm-se em linha de conta a necessidade de compreender, de um modo concreto e sistemático, o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto, quer na fase de avaliação intermédia, quer na fase de avaliação final.

Sem a operacionalização de um processo de avaliação devidamente planificado não podemos formular mais do que uma perceção sumária acerca do grau de realização do projeto educativo, quer seja através

de uma combinação de episódios dispersos, quer seja através de dados recolhidos ocasionalmente ou de observações acidentais e casuísticas dos processos.

Sendo assim, só uma avaliação devidamente orientada pode providenciar dados concretos, informação consistente e um conjunto de evidências que substanciem uma análise fundamentada do nível de concretização do projeto educativo.

Entre outras evidências e contributos a avaliação do projeto educativo permitirá:

- Reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto;
- Rever estratégias e métodos de trabalho;
- Perspetivar a regulação da ação educativa;
- Contribuir para a formação dos atores participantes.

Com vista à obtenção dessa informação caberá à Equipa de Avaliação Interna a recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados e das atividades que decorrem da implementação do projeto de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o grau de concretização dos objetivos, apontando recomendações para a melhoria da eficácia do projeto e fornecendo indicadores para futuras reformulações.

Objetivos da avaliação do Projeto Educativo:

- Responder aos interesses da escola e dos seus agentes;
- Orientar a escola na adequada aplicação dos seus recursos;
- Procurar melhorar a resposta da escola aos desafios que se lhe colocam e adequar as suas atividades às necessidades do meio;
- Oferecer respostas à comunidade educativa e à restante sociedade sobre a aplicação e utilização dos recursos públicos.

Critérios de avaliação do Projeto Educativo:

O Projeto Educativo será avaliado tendo em conta os seguintes critérios:

- Relevância, coerência, eficácia, impacto, eficiência.

10. Elementos complementares

10.1. Formação dos recursos humanos

O agrupamento considera que a formação contínua dos seus profissionais assume um papel determinante na concretização deste Projeto Educativo, pelo que se pretende dar uma resposta eficaz às necessidades relativas à formação e atualização do pessoal docente e não docente, tendo em vista a missão de melhoria da qualidade da educação e obtenção do sucesso educativo de todos.

A sua operacionalização encontra-se definida num plano de formação construído de acordo com as necessidades identificadas no agrupamento, bem como com a análise dos resultados escolares e outros indicadores de avaliação institucional. Este plano apresenta um conjunto de ações que procuram ir ao

encontro dos objetivos gerais definidos neste Projeto Educativo, de acordo com as diferentes dimensões apresentadas.

A formação contínua é entendida, por um lado, como um processo de articulação com entidades formadoras parceiras, através de ações creditadas e aprovadas, nomeadamente com o Centro de Formação Maria de Borges Medeiros e, por outro, como um processo interno de auto e hétero-formação dos próprios profissionais, através da reflexão cooperada sobre situações autênticas, reais. Consideramos importante encarar a formação numa perspetiva da resolução de problemas detetados, mas sobretudo como estratégia de prevenção, em contexto e reflexiva, centrada nas práticas letivas e organizacionais, assumindo-se como compromisso conjunto para uma melhoria desejada.

Cabe a esta vertente do Projeto Educativo manter todos os atores implicados num processo de desenvolvimento pessoal e profissional permanente, em colaboração, num clima construtivo e promotor de um aperfeiçoamento continuado.

10.2. Projetos de desenvolvimento

No âmbito do presente Projeto Educativo, o agrupamento pretende desenvolver um conjunto de projetos que se entende como essenciais para a construção de novos saberes e aquisição de competências através de atividades de enriquecimento curricular.

Visa-se que os mesmos possam contribuir também para a abertura da escola à comunidade através do estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com entidades públicas ou privadas que potenciam a obtenção de resultados positivos, proporcionando o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem e dos valores da cidadania e do trabalho colaborativo.

Acresce que, numa época em que a sociedade vive mudanças profundas a todos os níveis, com implicações na diminuição da qualidade de vida dos jovens e contextos familiares, o agrupamento sente-se impelido a exercer uma cidadania mais ativa, de modo a que possa colmatar, de algum modo, os enormes défices inerentes à sobrevivência, quer física, quer psicológica e sócio afetiva de uma franja dos nossos jovens alunos e respetivas famílias.

Os projetos surgem como uma resposta do agrupamento à realidade social vivida pelos alunos e suas famílias, baseiam-se num clima escolar dinâmico e têm subjacentes as noções de partilha de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo para todos só é possível com a colaboração de todas as estruturas e contextos que constituem o mundo do aluno, num processo que adequa o projeto de desenvolvimento às necessidades reais da comunidade, permitindo-lhe uma apropriação dos processos de mudança e reforçando a sua autonomia, a sua credibilidade social e identidade. Promovem, ainda, o estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social; na difusão cultural e divulgação artística e científica.

Um objetivo geral destes é potenciar a intervenção da escola como agente educativo e cultural na vida da comunidade onde se insere; na mobilização de recursos perante ações concretas, planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente; na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da escola e que beneficiem os alunos.

Tendo em conta as carências verificadas a nível da saúde nos alunos que frequentam o Agrupamento, os projetos na área da educação para a saúde (PES – Intervir para a Saúde e Rizoma) desenvolvem e participam em redes de parceiros a nível local que envolvem o agrupamento, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e instituições locais de solidariedade social e outros parceiros privados que partilham preocupações nesta área.

Sendo assim, apresenta-se de seguida os Projetos a desenvolver e a respetiva relação com os objetivos definidos no presente Projeto Educativo:

Objetivos	Projetos de Desenvolvimento Educativo
Melhorar os resultados escolares em todos os anos	Artes, ofícios e outras conversas; Cineclube; Clube de Inglês; Clube de Escrita Criativa e Teatro; Laboratório Ciência ao Vivo; PES – Intervir para a Saúde.
Melhorar o ambiente de aprendizagem	Clube de Inglês; Clube da Moda; Clube de Escrita Criativa e Teatro; Espaço Zen; Laboratório Ciência ao Vivo; Rizoma; Som da Frente;
Reduzir o abandono e desistência escolar	Artes, ofícios e outras conversas; CAT/NSIS Cineclube; Clube de Inglês; Clube de Escrita Criativa e Teatro; Clube da Moda; Rizoma; Som da Frente;
Reforçar estratégias de articulação	CAT/NSIS; Cineclube; Laboratório Ciência ao Vivo; Rizoma; PES – Intervir para a Saúde; Ser Solidário;
Melhorar o envolvimento dos Encarregados de Educação	Clube da Floresta; Rizoma; PES – Intervir para a Saúde; Ser Solidário;
Melhorar a comunicação interna	Artes, ofícios e outras conversas; CAT/NSIS Cineclube; Clube da Floresta; Clube de Inglês; Clube de Escrita Criativa e Teatro; Clube da Moda; Laboratório Ciência ao Vivo; Rizoma; PES – Intervir para a Saúde; Ser Solidário; Som da Frente;
Melhorar as práticas de gestão articulada com vista a assegurar a sequencialidade dos ciclos	PES – Intervir para a Saúde;
Promover o sentimento comunitário, pertença e cultura de agrupamento	CAT/NSIS; Cineclube; Laboratório Ciência ao Vivo; Rizoma; PES – Intervir para a Saúde;

	Ser Solidário;
Diminuir a exposição dos jovens a situações de risco da sua integridade física, psíquica e social	Artes, Ofícios e Outras Conversas; CAT/NSIS; Clube da Moda; Cineclube; FitnessGram Zsaf; Laboratório Ciência ao Vivo; Rizoma; PES – Intervir para a Saúde; Ser Solidário; Som da Frente;
Promover a formação contínua	CAT/NSIS Rizoma; PES – Intervir para a Saúde;

Lista de Projetos de Desenvolvimento Educativo para o 2.º, 3.º e Secundário

Projetos de Desenvolvimento Educativo	Objetivos específicos	Eixos de intervenção	Descrição
Artes, Ofícios e Outras Conversas	-Promover comportamentos saudáveis; -Desenvolver o empreendedorismo; -Formar cidadãos responsáveis; -Desenvolver skills funcionais necessários à vida;	Resultados; Prestação do Serviço Educativo;	Um espaço com gente criativa, resolutive, empreendedora e solidária onde se criam e realizam objetos, atividades e aprendizagens valorizando as pessoas.
Cineclube	-Conhecer clássicos da cinematografia portuguesa e internacional; -Discutir e debater filmes vistos; -Assumir juízos críticos sobre os filmes; -Argumentar em defesa de um ponto de vista próprio ou alheio; -Tomar consciência da existência de géneros 'textuais' também em relação a narrativas cinematográficas; -Permitir o diálogo com obras do património cinematográfico universal; -Reconhecer a intertextualidade entre os filmes e outras obras de arte, nomeadamente da literatura e da pintura;	Resultados; Prestação do Serviço Educativo;	Este projeto pretende melhorar o domínio da competência de ler e analisar textos, visa a análise, debate e discussão de filmes que possam ser considerados clássicos da cinematografia portuguesa e internacional.
Clube de Inglês	-Promover o sucesso educativo; -Reduzir as taxas de abandono escolar -Estimular a participação da comunidade na vida escolar	Resultados; Prestação do Serviço Educativo;	Celebra datas significativas da cultura anglosaxónica. Divulga personalidades que se distinguiram na cultura anglosaxónica. Dá apoio a alunos que apresentam dificuldades em inglês.
Clube de escrita criativa e teatro	-Aperfeiçoar o domínio da Língua Portuguesa (expressão oral e escrita) -Desenvolver a expressividade -Desenvolver a criatividade e o sentido estético, autonomia -Desenvolver o sentido de responsabilidade -Desenvolver as expressões verbais e corporais, como aspetos da comunicação	Resultados; Prestação do Serviço Educativo;	Desenvolve pequenas peças escritas preferencialmente pelos alunos sobre valores como a tolerância, amizade, cidadania europeia e o respeito pelo Ambiente.
Clube da Moda	-Estimular o gosto pela valorização pessoal humana. -Compreender a imagem como algo privado e valioso. -Alertar para os perigos da net -Identificar situações de "sedução" de jovens através do mundo da moda. -Entender o conceito de beleza como algo de subjectivo -Alertar para os perigos dos distúrbios alimentares.		Um espaço de conversa fluente de educação para a cidadania e para a educação sexual. Alertando para o uso consciente da Internet e para o "modelo" de beleza e sucesso veiculado pelos media em geral.
Espaço Zen	-Desenvolver atitudes positivas através da superação pessoal e o auto-aperfeiçoamento. -Aumentar a autoestima e a	Serviço Educativo	O Espaço Zen proporciona as seguintes actividades: relaxamento com o auxílio da respiração e de música suave,

	<p>autoconfiança.</p> <p>-Proporcionar tranquilidade, paz e equilíbrio, através de meditação e música relaxante.</p>		<p>calma e equilibrada e mediante leitura de uma frase, meditação, mediante leitura de pequeno texto e audição de música, sessões de Reiki / Shiatsu.</p>
FitnessGram	<p>-Proporcionar aos alunos as competências necessárias de que necessitam para serem activos ao longo da vida.</p> <p>-Ensinar os alunos a avaliar os seus níveis de aptidão física, interpretar os resultados da avaliação, planear programas pessoais e motivarem-se para continuarem a ser activos.</p> <p>- Aplicar todos os testes da bateria do Fitnessgram a todos os alunos da ESBF.</p>	Serviço Educativo	<p>Este projeto pretende avaliar a condição física de todos os alunos da ESBF e depois ensinar os alunos a avaliar os níveis de aptidão física e a planear programas pessoais e motivacionais para aumentar ou manter a actividade física regular.</p>
Laboratório Ciência ao Vivo	<p>-Fomentar a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do saber do departamento.</p> <p>-Fomentar a colaboração entre professores de diferentes áreas disciplinares e níveis de ensino.</p> <p>-Fomentar a articulação horizontal entre as várias disciplinas envolvidas no projeto.</p> <p>-Criar condições que facilitem a realização de atividades experimentais e atividades de pesquisa.</p> <p>-Contribuir para uma atitude positiva face à Ciência e à aprendizagem das ciências.</p>	Resultados. Serviço Educativo. Liderança e Gestão	<p>O Laboratório de Ciência ao Vivo é um espaço onde os alunos podem ocupar o seu tempo livre, realizando diversas atividades de carácter formativo na área das Ciências, e esclarecer dúvidas, no âmbito das disciplinas de Matemática, Física e Química, Biologia e Geologia e Ciências Naturais.</p>
Rizoma	<p>-Fortalecer os fatores de proteção (e que, ao mesmo tempo, minimizem os fatores de risco);</p> <p>-Gerar ambientes socializadores saudáveis;</p> <p>-Gerir fatores do comportamento social e afetivo-cognitivos como as crenças, as percepções e expectativas, o que é percebido como "normal" em grupos de referência, o desempenho de papéis sociais em grupos, o sentimento de pertença, entre outros.</p>	Resultados. Serviço Educativo. Liderança e Gestão	<p>A intervenção faz-se de forma sistémica, contextualizada, transversal, a médio-prazo, em rede e multidisciplinar; numa estrutura piramidal por níveis, desde a ação dirigida universalmente a todos os alunos (e comunidade educativa), passando por intervenções sucessivamente focalizadas em grupos de maior vulnerabilidade ou comportamento nocivo instalado, promove competências, empoderamento / fortalecimento de fatores protetores e realiza ações transversais às várias temáticas da educação para a saúde e aos diversos contextos educativos.</p>
PES – Intervir para a Saúde	<p>-Proporcionar um ambiente seguro e saudável e, em parceria com os serviços de saúde e com a comunidade escolar, cria oportunidades de promoção da saúde mental, apoio social, aconselhamento, alimentação saudável e atividade física;</p> <p>- Implementar políticas e práticas que respeitam o bem-estar e a dignidade do indivíduo, fornecem múltiplas oportunidades para o sucesso, reconhecem os esforços, bem como as realizações pessoais;</p> <p>-Procurar melhorar a saúde dos membros da comunidade educativa e trabalha com as autoridades locais ajudando-as a entender de que forma ela pode contribuir para a melhoria da saúde e educação.</p>	Serviço Educativo. Liderança e Gestão	<p>O projeto proporciona à comunidade escolar experiências e estruturas integradas que promovem e protegem a saúde.</p> <p>O projeto tem uma abordagem integral e plena ao nível da sua cultura, política e prática, o que determina a forma como vê o aluno e a comunidade educativa.</p> <p>Fomenta a saúde e a aprendizagem com todas as medidas ao seu alcance e implica os setores da saúde e da educação que esforçam-se por tornar a escola um lugar saudável.</p>
Ser Solidário	<p>-Sensibilizar para situações de défice económico e social</p>	Serviço Educativo. Liderança e Gestão	<p>Este projeto cria na comunidade educativa uma</p>

	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver competências de cidadania -Fomentar valores de interajuda e respeito pelo outro; -Desenvolver a consciência do valor da solidariedade -Promover a autoestima dos alunos -Incentivar o trabalho colaborativo -Mobilizar a comunidade educativa para práticas integradas de partilha 		<p>cidadania mais ativa, de modo a que possa colmatar, de algum modo, os enormes défices inerentes à sobrevivência, quer física, quer psicológica e sócio afetiva de uma franja dos nossos jovens alunos e respetivas famílias.</p>
Som da Frente	<ul style="list-style-type: none"> -Diagnosticar a cultura musical dos alunos; -Otimizar os recursos materiais e humanos da escola e da comunidade; -Desenvolver a cultura musical dos alunos; -Desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética associadas à música; -Desenvolver o gosto por diferentes géneros musicais; -Dinamizar a participação de alunos, professores e pais e encarregados de educação em diferentes iniciativas e projetos musicais. 	Serviço Educativo	<p>Este projeto desenvolve e dá a conhecer à comunidade escolar a cultura musical dos alunos e dos professores da escola.</p> <p>As atividades a desenvolver são iniciativas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação musical (ensino de guitarra); - Formação musical (ensino de canto); - Organização de concertos; - Organização de um concurso de jovens talentos.

11. Bibliografia

Azevedo, R.; Fernandes, E.; Lourenço, E. Barbosa, J.; Silva, J.; Costa, L. e Nunes, P., *Projetos Educativos: Elaboração, monitorização e Avaliação – Guião de Apoio, in Recursos e Dinâmicas*, Lisboa, 2011.

Ainscow, M.; *Necessidades Especiais em Sala de Aula. Um Guia para a Formação de Professores*. Lisboa: IIE/UNESCO Publishing, 1996

Nunes, J. : *Projeto de Intervenção*. Pontinha: 2014

Legislação

Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro;

Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho

Aprovado em reunião do Conselho Geral em 14 de abril de 2015